

### 50084

**Desenvolvimento de um questionário de frequência alimentar para determinar o consumo de vitamina K em pacientes anticoagulados**

DAYANA DIAS MENDONÇA, PRICILLA ZUCHINALI e GABRIELA CORRÊA SOUZA.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O consumo alimentar de vitamina K é um importante e independente fator nas variações da razão normalizada internacional (RNI), um exame de monitoramento em pacientes que utilizam anticoagulantes orais, como a varfarina. O questionário de frequência alimentar (QFA) possibilita estimar o consumo habitual oferecendo alto custo benefício, porém é importante que o mesmo seja adaptado e validado para a população em estudo. **Objetivo:** Desenvolver um questionário de frequência alimentar para determinar o consumo de vitamina K em pacientes em uso de varfarina. **Amostra:** Participaram do estudo pacientes que têm acompanhamento nos ambulatórios de Anticoagulação Oral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A seleção da amostra se deu por conveniência. **Delineamento e Métodos:** O delineamento de pesquisa é um estudo transversal. O QFA foi desenvolvido considerando alimentos com quantidade  $\geq 5$ mcg de vitamina K por 100g de alimentos consumidos pela população e com base em revisão da literatura. O consumo de vitamina K medido pelo QFA foi correlacionado com o consumo usual medido através de dois recordatórios de 24 horas (R24H). Também foi feita correlação entre o QFA e o exame de RNI e entre o QFA e o exame de vitamina K plasmática. **Resultados:** A amostra foi composta por 22 mulheres e 26 homens, com idade média de  $61,1 \pm 13,8$  anos. O principal motivo de uso de anticoagulação foi fibrilação atrial (41,6%) e o tempo médio de uso da varfarina foi de  $4,98 \pm 4,12$  anos. O consumo médio estimado de vitamina K pelo QFA foi de  $112,55 \pm 2,66$ mcg/dia e o consumo usual foi de  $85,13 \pm 75,46$ mcg/dia estimado pelos R24H. Houve uma correlação forte entre o QFA e o consumo usual medido através dos R24H ( $r = 0,756$ ,  $P < 0,001$ ). Não houve correlação entre o QFA e o RNI ( $r = 0,054$ ,  $P = 0,716$ ) e entre o QFA e a vitamina K plasmática ( $r = -0,005$ ,  $P = 0,982$ ). **Conclusão:** A correlação forte entre o consumo de vitamina K medido pelo QFA e o consumo usual medido pelos R24H, sugere que o QFA pode ser válido para avaliar a ingestão de vitamina K dos pacientes anticoagulados em uso de varfarina.

### 50097

**Avaliação do comportamento do ângulo de fase e da força do aperto de mão em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio ou troca valvar**

TAIS KERESKI DA SILVA, LOURENA CARVALHO PINTO, JANETE SALLES BRAUNER, INGRID DALIRA SCHWEIGERT, GABRIELA CORRÊA SOUZA e SILVIA REGINARIOS VIEIRA.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O ângulo de fase (AF), derivado da análise de bioimpedância elétrica, interpretado como indicador de integridade da membrana celular, e a força do aperto de mão (FAM), utilizada como teste funcional, têm sido utilizados como indicadores de prognóstico em diversas situações clínicas. **Delineamento e Objetivo:** Estudo de coorte prospectivo com o objetivo de avaliar o comportamento do AF e da FAM em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e associar com resultados clínicos. **Amostra:** Pacientes com internação eletiva para realização de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar (TV) ou ambos e idade  $\geq 18$  anos. **Métodos:** Foram recrutados 50 pacientes entre janeiro e outubro de 2015. O AF e a FAM foram medidos no pré-operatório, na alta hospitalar e em três meses de pós-operatório (PO). Foram coletados os tempos de: circulação extracorpórea (CEC), isquemia, ventilação mecânica (VM), permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e internação no PO. O EuroSCORE também foi calculado. **Resultados:** Houve redução do AF entre o pré-operatório, média de  $6,7^{\circ}(6,5-6,8)$  e a alta hospitalar e em três meses de PO  $6,1^{\circ}(5,9-6,3)$  e  $6,0^{\circ}(5,8-6,2)$  ( $p < 0,001$ ), respectivamente. A FAM apresentou diminuição dos valores entre o pré-operatório, mediana de 14,8Kgf (13,9-15,7) e a alta hospitalar, 11,5Kgf (10,0-12,3) ( $p < 0,001$ ), e uma recuperação em três meses de PO, 16,0 Kgf (14,9-17,1) ( $p < 0,001$ ). A VM, o EuroSCORE, o tempo de permanência na UTI e no PO apresentaram correlação inversa com o AF e a FAM. O AF foi correlacionado com o EuroSCORE em todos os momentos:  $r = -0,374$  ( $p = 0,007$ ),  $r = -0,512$  e  $r = -0,500$  ( $p < 0,001$ ), assim como a VM,  $r = -0,630$ ,  $r = -0,583$ ,  $r = -0,550$  ( $p < 0,001$ ), respectivamente. O AF também foi correlacionado com o tempo de permanência na UTI em três meses de PO  $r = -0,406$  ( $p = 0,003$ ) e com o tempo de internação no PO no primeiro e no terceiro momento  $r = -0,314$  e  $r = -0,356$  ( $p = 0,026$  e  $p = 0,011$ ), respectivamente. A FAM foi correlacionada com o EuroSCORE nos três momentos, sendo:  $r = -0,551$ ,  $r = -0,503$  ( $p < 0,001$ ) nos dois primeiros e  $r = -0,361$  ( $p < 0,001$ ) no terceiro e da mesma forma com a VM,  $r = -0,500$ ,  $r = -0,334$  ( $p < 0,001$ ),  $r = -0,334$  ( $p = 0,018$ ), respectivamente. A FAM também teve correlação com o tempo de internação na UTI em todos os momentos, sendo  $r = -0,349$ ,  $r = -0,443$ ,  $r = -0,287$  ( $p = 0,014$ ,  $p < 0,001$ ,  $p = 0,043$ ), respectivamente. **Conclusão:** O AF e a FAM parecem estar relacionados ao tempo de VM, de permanência na UTI e de internação hospitalar no PO em pacientes submetidos a CRM ou TV.

### 50109

**Suplementação de polifenóis na inibição fisiológico da prostaglandina E2 durante o período reprodutivo: um ensaio clínico randomizado**

DANIELLY STEFFEN PEREIRA, PAULO ZIELINSKY, ANA MARIA ARREGUI ZILIO, IZABELLE VIAN, KENYA VENUSA LAMPERT, DEBORA RAUPP ALVES, CAMILA WESCHENFELDER, CAMILA DE ANDRADE BRUM, ANTONIO LUIZ PICCOLI JUNIOR, LUIZ HENRIQUE SOARES NICOLOSO, MAXIMILIANO ISOPPO SCHAUN e MELISSA MEDEIROS MARKOSKI.

Instituto de Cardiologia, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O efeito de substâncias anti-inflamatórias sobre a constrição do ducto arterioso fetal está bem documentado, porém a propriedade anti-inflamatória dos polifenóis e seu efeito no metabolismo das prostaglandinas e, consequentemente, na dinâmica do coração fetal, não está estabelecida em humanos saudáveis. **Objetivo:** Nesse ensaio clínico randomizado duplamente cegado, o objetivo foi avaliar o efeito da suplementação de polifenóis nos níveis plasmáticos de prostaglandina E2 (PGE2) em mulheres em idade fértil em uso de anticoncepcionais hormonais combinados. Como objetivos secundários foram avaliados marcadores de inflamação e estresse oxidativo. **Amostra:** Foram selecionadas mulheres de 25 a 35 anos em uso de anticoncepcionais hormonais combinados. **Métodos:** As participantes receberam cápsulas de polifenóis numa concentração de 3000mg/dia ou cápsulas de placebo, a serem consumidas diariamente, por quinze dias. Foram realizadas antes e após a intervenção coletas de sangue e urina para as análises laboratoriais e aplicado questionário de frequência de consumo alimentar para alimentos fontes de polifenóis. **Resultados:** Quarenta mulheres foram randomizadas, onde quinze no grupo polifenóis e treze no grupo controle completaram o estudo. As características dos grupos foram semelhantes em ambos os momentos. A excreção de polifenóis no grupo polifenóis aumentou após o consumo das cápsulas (mediana antes da intervenção: 60,1mgGAE/g creatinina e após: 137,2 mgGAE/g creatinina,  $p < 0,01$ ). O grupo controle apresentou aumento significativo nos níveis de PGE2, conforme a média e desvio padrão apresentados ( $70,6 \pm 14,8$ pg/mL antes da intervenção;  $81,7 \pm 14,4$ pg/mL após a intervenção,  $p = 0,01$ ), enquanto que o grupo polifenóis não apresentou alteração desses níveis ( $81,8 \pm 24,5$ pg/mL antes da intervenção e  $82,7 \pm 22,7$ pg/mL após a intervenção,  $p = 0,79$ ). Os níveis de F2 isoprostano e PCrUs tiveram comportamento semelhante. Houve aumento da PCrUs ( $p < 0,01$ ) e do F2 isoprostano ( $p = 0,04$ ) no grupo controle, enquanto que no grupo polifenóis esses níveis não se modificaram. A razão GSSG/GSH reduziu significativamente no grupo polifenóis ( $p = 0,02$ ) enquanto que no grupo controle não houve alteração. **Conclusão:** A suplementação de cápsulas com polifenóis inibiu o aumento nos marcadores de inflamação e estresse oxidativo em mulheres em idade fértil em uso de anticoncepcionais hormonais combinados.